

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HUGO CORREIA CARDOSO

**AUTOMAÇÃO DO PROCESSO DE ABERTURA DE EMPRESA E DAS PRÁTICAS
CONTÁBIL**

TERESINA - PI

2025

HUGO CORREIA CARDOSO

**AUTOMAÇÃO DO PROCESSO DE ABERTURA DE EMPRESA E DAS PRÁTICAS
CONTÁBIL**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Torquato Neto, como trabalho final da disciplina TCC e requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador (a): Prof.^o Dra. Larissa Sepúlveda de Andrade

TERESINA - PI

2025

C268a Cardoso, Hugo Correia.

Automação do processo de abertura de empresa e das práticas contábeis / Hugo Correia Cardoso. - Teresina, 2025.
47f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Bacharelado em Ciências Contábeis, Teresina - PI, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Dra. Larissa Sepúlveda de Andrade".

1. Automação. 2. Abertura de Empresas. 3. Contabilidade Digital. I. Andrade, Larissa Sepúlveda de . II. Título.

CDD 658.05

HUGO CORREIA CARDOSO

AUTOMAÇÃO DA ABERTURA DE EMPRESA E A PRATICIDADE CONTÁBIL

Trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, apresentado como requisito final a obtenção do grau de Bacharelado no respectivo curso.

Orientador(a): Prof.^o Dra. Larissa Sepúlveda de Andrade

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Dra. Larissa Sepúlveda de Andrade (Orientadora)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. ou Professora Dr ou Me – Avaliador 01
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof^o ou Prof^a Dra. ou Me – Avaliador 2
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Teresina, _____ de _____ de 2025

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste curso representa não apenas a realização de um sonho pessoal, mas também o resultado de uma caminhada construída com o apoio de muitas pessoas especiais. Foi uma longa caminhada, enfrentei greves, pandemia e problemas financeiros que me fizeram trancar o curso. Quase 7 anos para uma formação, mas tempo que lembrarei para o resto da vida.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido força, saúde e sabedoria ao longo dessa jornada. À minha família, em especial, sou profundamente grato pelo amor incondicional, paciência e incentivo contínuo. Foram vocês que estiveram ao meu lado nos momentos mais desafiadores e celebraram comigo cada pequena conquista.

Aos meus amigos, obrigado por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidei. Suas palavras de encorajamento, companhia e leveza tornaram os dias mais fáceis e o caminho menos solitário. Pâmala, Davi, André, Felipe, Nogueira, JV e Gabi em especiais.

Expresso também minha sincera gratidão aos meus chefes e colegas de trabalho, que compreenderam minhas ausências, compartilharam aprendizados e me apoiaram com respeito e generosidade. Em especial ao Junior Rocha que me ajudou a retomar o curso, serei eternamente grato. A convivência com vocês foi essencial para o meu crescimento pessoal e profissional.

Cada um teve um papel importante na construção dessa etapa da minha vida. A todos, o meu muito obrigado!

“Eu não desisto, continuo com a cabeça erguida sempre porque eu sei que minha hora vai chegar.”

Raphael Militão

RESUMO

O estudo busca compreender como os avanços tecnológicos, como a inteligência artificial, plataformas digitais e governamentais e sistema integrados, têm simplificado os trâmites burocráticos para a formalização de empresas no Brasil, promovendo maior agilidade, segurança jurídica, economia de tempo e redução de custos operacionais. A pesquisa apresenta uma contextualização histórica de abertura de empresas, desde seus processos tradicionais, morosos e presenciais, até a atual realidade digitalizada impulsionada pela REDESIM e pelo uso crescente de assinaturas digitais e validações eletrônicas. Além disso, o trabalho destaca o papel do contador nesse novo cenário: de um executor técnico e um agente estratégico e consultivo, responsável por gerar análise relevantes e apoiar as decisões empresariais. Foram realizadas entrevistas com três profissionais da área contábil – como um contador experiente, um contador jovem e um desenvolvedor de aplicativo para abertura digital de empresas – revelando múltiplas percepções sobre a adoção da automação. A metodologia adotada foi qualitativa, com análise bibliográfica e entrevista semiestruturadas, permitindo uma compreensão ampla tanto dos impactos objetivos quanto das percepções subjetivas dos profissionais entrevistados. O estudo conclui que, apesar dos desafios de adaptação, principalmente entre profissionais mais antigos, a automação se mostra como um caminho sem volta, capaz de impulsionar a contabilidade a níveis mais estratégicos eficientes.

Palavras-chave: Automação, abertura de empresas, contabilidade digital, inteligência artificial, praticidade contábil, transformação profissional

ABSTRACT

This study aims to understand how technological advancements—such as artificial intelligence, digital and governmental platforms, and integrated systems—have simplified the bureaucratic procedures for business formalization in Brazil, promoting greater agility, legal security, time savings, and reduced operational costs. The research presents a historical overview of business registration, from its traditional, time-consuming, and in-person processes to the current digitalized reality driven by REDESIM and the increasing use of digital signatures and electronic validations. Furthermore, the study highlights the accountant's evolving role in this new landscape: shifting from a purely technical executor to a strategic and consultative agent, responsible for generating relevant analyses and supporting business decision-making. Interviews were conducted with three accounting professionals—a senior accountant, a young accountant, and an app developer focused on digital company registration—revealing multiple perspectives on the adoption of automation. The methodology applied was qualitative, combining bibliographic analysis with semi-structured interviews, allowing for a broad understanding of both the objective impacts and the subjective perceptions of the professionals interviewed. The study concludes that, despite the challenges of adaptation, especially among more experienced professionals, automation is an irreversible trend capable of elevating accounting practices to more strategic and efficient levels.

Keywords: *Automation, business registration, digital accounting, artificial intelligence, accounting practicality, professional transformation.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1: Procedimentos cadastrais de pessoas jurídicas e outras entidades integrado à administração pública e os órgãos regulamentadores da legalização das empresas..... | 19 |
|--|----|

LISTA DE SIGLAS

REDESIM - Rede Nacional para Simplificação da Legalização de Empresas e Negócios.

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. ABERTURA DA EMPRESA | 14 |
| 2.1. Evolução | 14 |
| 2.2. Conceito..... | 16 |
| 3. EVOLUÇÃO NO PROCESSO DE AUTOMAÇÃO..... | 18 |
| 3.1. Conceito e processo no decorrer do tempo | 18 |
| 3.2. Pontos resultantes da modernização | 21 |
| 4. O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE | 23 |
| 5. METODOLOGIA..... | 26 |
| 6. APRESENTAÇÃO DOS DADOS | 27 |
| 6.1. Entrevista com o senhor André Paixão | 28 |
| 6.2. Entrevista com o senhor Guilherme Steiner | 30 |
| 6.3. Entrevista com Carliane Queiroz..... | 32 |
| 6.4. Análise das entrevistas | 34 |
| 6.4.1 André Paixão – Contador com Visão Tecnológica e Inovadora. | 34 |
| 6.4.2 Guilherme Steiner – Experiência Tradicional com Adaptação | 35 |
| 6.4.3 Carliane Queiroz – Juventude e visão atualizada sobre o mercado..... | 36 |
| 6.5 Conclusão de análise..... | 37 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| 7.1 Sugestão para pesquisas futuras | 39 |
| 7.2 Dificuldades encontradas | 40 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 41 |
| APÊNDICE | 43 |

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico, marcado pela expansão do empreendedorismo digital e pela crescente exigência por agilidade e eficiência nos processos organizacionais. Nesse contexto, a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na transformação dos modelos tradicionais de gestão, especialmente no que diz respeito à formalização de empresas. No Brasil, um país historicamente conhecido pela sua complexa burocracia, a automação de processos se apresenta como uma ferramenta estratégica para reduzir entraves administrativos e fomentar a atividade empresarial.

A partir dessa realidade, observa-se uma mudança significativa na forma como as empresas são constituídas. O uso de plataformas digitais, inteligência artificial, assinaturas eletrônicas e sistemas integrados vem simplificando os trâmites legais e contábeis, possibilitando não apenas a abertura mais célere e segura de negócios, como também contribuindo para a modernização da prática contábil. Contudo, apesar dos avanços, ainda persistem desafios quanto à adaptação dos profissionais da área contábil, especialmente os que estão há mais tempo no mercado, exigindo deles não só domínio técnico, mas também flexibilidade diante das inovações.

Em um cenário empresarial marcado por alta competitividade e dinamismo, o acesso seguro à informação torna-se um diferencial estratégico. A precisão e a confiabilidade dos dados são requisitos fundamentais para as organizações que almejam manter-se sustentáveis no mercado. Nesse contexto, o papel do contador evolui, aproximando-se do de um cientista de dados, responsável por interpretar informações patrimoniais e contábeis de forma analítica, contribuindo na formulação de estratégias que promovam melhores resultados para a gestão organizacional. Todas estas exigências vêm de encontro com o que Schmidt e Santos (2008, p. 10) escreve em seu livro:

[...] o contador não deve perder da mente que a contabilidade não é para ele, é para o usuário. A contabilidade é a linguagem dos negócios e essa linguagem conta a história de cada empresa.

Aperfeiçoar essa linguagem buscando aumentar seu poder de predição e de utilidade para o usuário é talvez a principal missão do contador. [...]

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo geral descrever o efeito da automação no processo de constituição de empresas, com foco na forma como essa transformação contribui para a eficiência e a simplificação das operações contábeis, promovendo a redução de erros e a otimização de recursos. Como objetivos específicos, busca-se: (1) avaliar de que maneira a automação pode reduzir o tempo e os custos envolvidos na abertura de empresas e seus impactos nas práticas contábeis; (2) analisar como os profissionais da contabilidade estão se adaptando às tecnologias emergentes, identificando barreiras e demandas de capacitação; e (3) destacar as principais tecnologias atualmente utilizadas ou com potencial de adoção no contexto da formalização empresarial.

A justificativa para a realização deste trabalho reside na necessidade de compreender como a tecnologia está remodelando não apenas os processos burocráticos, mas também a atuação do contador, cuja função deixa de ser meramente operacional e passa a ocupar um papel estratégico nas decisões empresariais. Diante de um cenário empresarial cada vez mais dinâmico e competitivo, torna-se fundamental entender como a automação tem influenciado a eficiência dos processos de abertura de empresas e a prática contábil como um todo. A transformação digital não apenas proporciona maior agilidade e segurança na formalização de empreendimentos, como também exige do profissional contábil novas competências, como domínio de ferramentas tecnológicas, capacidade analítica e visão consultiva. Além disso, a investigação contribui para evidenciar os benefícios da automação no estímulo à formalização de novos negócios, na redução de custos públicos e privados, na eliminação de entraves burocráticos e, conseqüentemente, no fortalecimento da economia nacional. Ao promover a digitalização e simplificação de processos, a automação amplia o acesso ao empreendedorismo e possibilita um ambiente de negócios mais transparente, seguro e favorável ao crescimento sustentável. Portanto, este estudo se justifica por sua relevância acadêmica, prática e social, ao abordar uma temática atual e necessária para o desenvolvimento da contabilidade e da economia brasileira.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi de natureza qualitativa, buscando compreender em profundidade os aspectos subjetivos e contextuais relacionados à automação no processo de abertura de empresas e seus reflexos na prática contábil. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica, contemplando livros, artigos científicos e materiais especializados que abordam a evolução tecnológica na contabilidade, bem como os impactos da digitalização nos processos empresariais. Além disso, foi utilizada a técnica de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a três profissionais contábeis com perfis distintos — um contador experiente com ampla vivência no mercado tradicional, uma jovem profissional da nova geração de contadores, e o idealizador de um aplicativo voltado à abertura digital de empresas — o que permitiu a coleta de dados ricos em diversidade de opiniões e experiências. Essa abordagem metodológica possibilitou uma análise mais abrangente e plural das percepções em torno do tema, identificando tanto os benefícios quanto os desafios da automação na área contábil, com ênfase nas diferentes formas de adaptação e nas competências exigidas dos profissionais em meio à transformação digital. Assim, a combinação entre teoria e prática proporcionou um panorama mais completo e coerente com a realidade atual do mercado contábil.

Por fim, este trabalho está estruturado de maneira lógica e sequencial, visando proporcionar uma compreensão clara e aprofundada do tema proposto. O primeiro capítulo apresenta o conceito e o histórico da abertura de empresas no Brasil, contextualizando sua evolução desde os procedimentos tradicionais, marcados pela burocracia e lentidão, até a adoção de práticas mais ágeis e digitalizadas. O segundo capítulo dedica-se à análise da evolução da automação nos processos de formalização, destacando as principais inovações tecnológicas que permitiram maior eficiência, redução de custos e integração entre os órgãos responsáveis.

O terceiro capítulo discute a transformação do papel do contador diante dessas mudanças tecnológicas, ressaltando como sua função migrou de um perfil estritamente operacional para uma atuação mais estratégica, analítica e consultiva, exigindo novas competências e constante atualização profissional. O quarto capítulo descreve a metodologia aplicada à pesquisa, detalhando os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados, com foco na abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas.

No quinto capítulo, são apresentados e analisados os dados obtidos com as entrevistas realizadas com profissionais da área contábil, proporcionando uma visão

prática e realista das percepções sobre a automação na abertura de empresas. Por fim, o sexto capítulo expõe as considerações finais do estudo, sintetizando os principais achados, avaliando se os objetivos foram alcançados, refletindo sobre os impactos observados e propondo sugestões para futuras pesquisas que desejem aprofundar a discussão sobre a integração entre tecnologia e contabilidade.

2. ABERTURA DA EMPRESA

2.1. Evolução da abertura de empresa

A abertura de CNPJ no Brasil tem raízes históricas que refletem a evolução da formalização empresarial no país. Até meados do século XX, os processos de legalização das empresas eram extremamente burocráticos e descentralizados, exigindo registros manuais em cartórios, juntas comerciais e repartições fiscais municipais, estaduais e federais. Cada órgão mantinha seu próprio cadastro, o que dificultava o controle, aumentava o tempo de resposta e criava redundância de informações. A ausência de um cadastro nacional unificado dificultava a fiscalização e a própria vida dos empreendedores, que enfrentavam longas filas e exigências documentais em excesso para dar início às suas atividades. Ainda em 1970, a contabilidade era considerada legalista, ou seja, estava vinculada a escrituração e ao atendimento das exigências fiscais (NIYAMA; SILVA; 2013)

A Contabilidade foi potencializada com o surgimento do capitalismo, onde Iudícibus (2009, p. 29) destaca a ligação direta com o “progresso econômico, social e institucional de cada sociedade”. A globalização, os avanços tecnológicos e mercantis, fez a contabilidade brasileira adaptar-se aos novos modelos que o mercado exige, necessitando atualizar a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), acrescentando as normas internacionais de contabilidade (OLIVEIRA, L., et al, 2015)

Foi apenas na década de 1990 que o Brasil começou a dar passos mais firmes em direção à modernização do registro empresarial. A criação do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), em substituição ao antigo CGC (Cadastro Geral de Contribuintes), representou um avanço significativo. O CNPJ tornou-se o número oficial de identificação das empresas junto à Receita Federal, centralizando informações cadastrais e promovendo maior organização no controle fiscal. A implantação desse novo modelo possibilitou mais transparência, simplificação no cumprimento das obrigações fiscais e maior integração com outros sistemas do governo.

A falta de formalização do negócio prejudica o gerenciamento financeiro e torna mais difícil obter empréstimos bancários (OLIVEIRA; FORTE, 2014). Além disso, impede a cobertura previdenciária e dificulta o acesso ao sistema judiciário

(TELLES et al., 2016). Também impossibilita a participação em licitações públicas ou a oferta de produtos e serviços com nota fiscal.

A partir dos anos 2000, com o avanço da tecnologia e a digitalização dos processos públicos, novas ferramentas foram desenvolvidas para facilitar ainda mais a abertura de empresas. A instituição da REDESIM, pela Lei nº 11.598/2007, criou uma plataforma nacional para a simplificação do registro e legalização de empresas, integrando órgãos como Receita Federal, juntas comerciais, prefeituras e secretarias estaduais. Mais recentemente, a abertura de CNPJ passou a ser realizada de forma digital, com validação automática de dados e uso de certificado digital, reduzindo o tempo médio de registro de semanas para poucos dias — ou até horas — em algumas regiões. Esses avanços não apenas facilitaram a vida dos empreendedores, mas também contribuíram para o fortalecimento da economia formal no país.

2.2. Conceito da abertura de empresa

De acordo com VIVANTE (1931, p.177), a empresa pode ser compreendida como uma estrutura econômica que mobiliza os recursos necessários para a produção de bens destinados à troca, assumindo o risco inerente ao negócio por parte do empresário. Esse entendimento é incorporado pelo Direito Comercial como um conceito de base econômica.

Muitas pessoas aspiram ao sonho de empreender. Para iniciar um pequeno negócio, como uma microempresa, é fundamental que o empreendedor busque orientação adequada para evitar surpresas indesejadas. O planejamento prévio é essencial — pesquisar, estudar e reunir informações completas sobre o setor pretendido ajuda a avaliar a viabilidade da iniciativa. Esta pesquisa tem o objetivo de esclarecer o processo de constituição de pequenas empresas como MEI, ME e LTDA, destacando os requisitos e os passos indispensáveis para formalização. O intuito é fornecer essas informações de maneira clara e acessível, especialmente para aqueles sem experiência prévia. Como observa DORNELAS (2001, p. 25), o empreendedorismo no Brasil começou a ganhar força a partir da década de 1990, impulsionado pela criação de instituições como o SEBRAE e a Softex. Antes disso, havia pouca discussão sobre criação de negócios, devido a um cenário político e econômico desfavorável e à escassez de informações acessíveis aos empreendedores.

Assim, abrir um negócio pela primeira vez é semelhante ao voo inicial de um pássaro: muitas vezes pode haver quedas devido à falta de experiência, mas esses tropeços trazem aprendizados que fortalecem o empreendedor. Com o tempo, a oferta de produtos e serviços tende a se aperfeiçoar e os recursos são utilizados de forma mais eficiente. Qualquer pessoa determinada e disposta a enfrentar desafios pode se tornar um empreendedor. Lacombe e Heilborn (2003) afirmam que o planejamento é um processo administrativo orientado a definir caminhos para alcançar os objetivos pretendidos.

O IBGE aponta que há uma relação inversa entre o porte das empresas e suas taxas de entrada e saída no mercado: empresas menores apresentam maiores índices de surgimento e encerramento em comparação às de grande porte. Razzolini (2012) reforça que, para gerir um empreendimento, o empreendedor deve dominar o campo de atuação escolhido, possuir competências em planejamento estratégico e

estar sempre aberto ao aprendizado contínuo, inclusive em áreas correlatas. Essa busca por novos conhecimentos contribui para a sustentabilidade do negócio e ajuda a prevenir possíveis fracassos.

A formalização, portanto, não é apenas uma exigência legal, mas uma estratégia inteligente para quem busca estabilidade, reconhecimento e competitividade no ambiente de negócios. É também um mecanismo que fortalece a economia, ao incentivar a geração de empregos, a circulação de riquezas e o aumento da arrecadação pública. De acordo com Dória (1994, p.157) lembra que “as primeiras manifestações de sociedade se encontram na reunião de duas ou mais pessoas que, combinando esforços e bens, buscam partilhar entre si os resultados da atividade comum”.

3. EVOLUÇÃO NO PROCESSO DE AUTOMAÇÃO

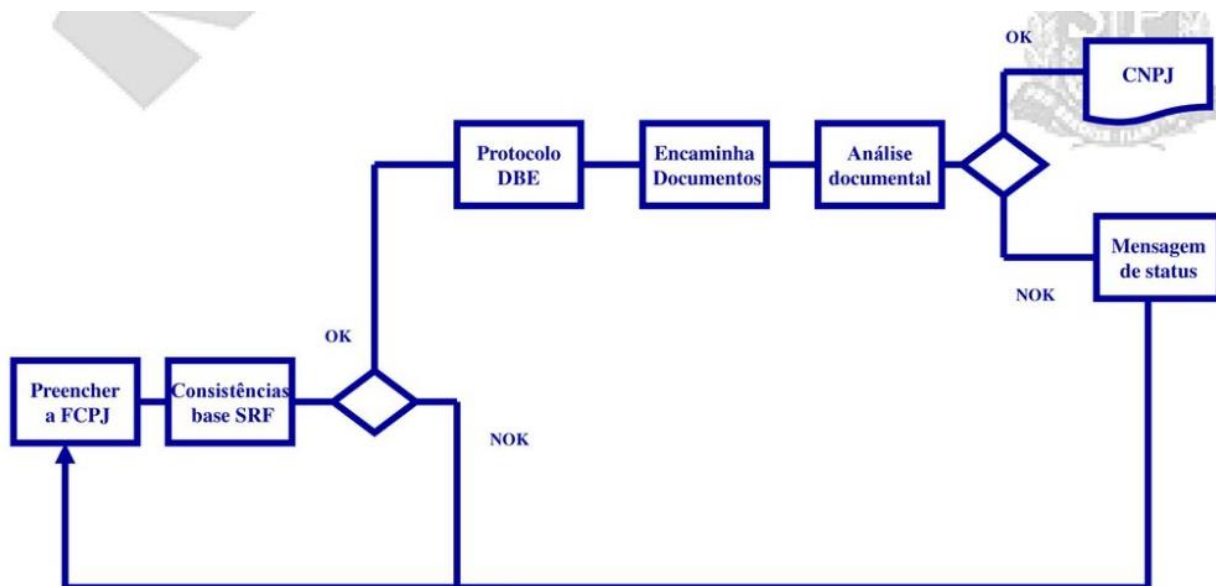
3.1. Conceito e processo no decorrer do tempo

A automação no processo de abertura de empresas pode ser compreendida como o uso de tecnologias digitais para executar, de forma integrada e eficiente, as etapas relacionadas à formalização de novos empreendimentos, tais como a emissão de CNPJ, registro na junta comercial, obtenção de alvarás e licenças. Por meio de sistemas automatizados, elimina-se a necessidade de procedimentos manuais repetitivos, minimizando erros e acelerando a tramitação documental. Essa transformação tecnológica favorece a melhoria do ambiente de negócios, ao permitir maior previsibilidade, transparência e praticidade para empreendedores e contadores.

De acordo com Gonçalves e Fernandes (2019), a transformação digital na contabilidade, especificamente na abertura de empresas, representa uma mudança de paradigma ao substituir processos manuais e burocráticos por fluxos automatizados. Em seu estudo de caso, os autores demonstram como a adoção de plataformas digitais proporcionou às empresas maior agilidade e confiabilidade nos dados, além de facilitar o cumprimento das obrigações legais. Essa abordagem exploratória evidencia como a automação pode gerar ganhos concretos de produtividade e transparência na fase inicial dos empreendimentos.

Nos anos 2000 à 2009 o processo de abertura de empresas ainda era burocrático, demorado e dependente de trâmites presenciais, a Receita Federal inicia a implementação de ferramentas eletrônicas, como o **Cadastro Sincronizado**, que buscava unificar os cadastros fiscais federal, estadual e municipal.

Figura 1: Procedimentos cadastrais de pessoas jurídicas e outras entidades integrado à administração pública e os órgãos regulamentadores da legalização das empresas



Fonte: GOOGLE; <https://slideplayer.com.br/slide/12005137>

Procedimentos cadastrais de pessoas jurídicas e outras entidades integrado
à administração pública e os órgãos regulamentadores da legalização das empresas

Em 2007 houve a criação do REDESIM; na qual a **lei nº 11.598/2007** instituiu a **Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM)**. Essa rede teve como objetivo integrar os órgãos de registro e licenciamento em uma plataforma única, dando início à simplificação efetiva do processo de abertura de empresas.

Sendo implantada gradualmente nos estados e municípios e processos foram digitalizados, e surgiu o uso de **assinatura digital (certificado digital)** para envio de documentos. E o tempo médio para abertura de empresas começou a diminuir de semanas para poucos dias em várias localidades.

A partir de 2019 A Receita Federal passou a conceder **CNPJ de forma automática**, sem análise humana, para diversos tipos de empresas, desde que os dados estivessem corretos e em conformidade com a base nacional de dados. A transformação digital se intensificou com a pandemia da COVID-19, acelerando a necessidade de serviços 100% online. (GOV.BR receita federal).

Atualmente, a abertura de empresa pode ser feita de forma totalmente digital, com uso de plataformas integradas como o **gov.br**, **Junta Digital**, **REDESIM**, entre outros. Em muitos estados, é possível abrir uma empresa em **menos de 1 dia**, dependendo da natureza da atividade e da documentação fornecida.

Pires (2017), enfatiza que um dos maiores benefícios foi o certificado digital, desenvolvido com tecnologia contra hackers, sua criptografia pode levar anos para ser quebrada, garantindo confiabilidade e confiança ao usuário. O autor ainda acrescenta que o fisco vem estreitando os caminhos, para acessar todas as informações fiscais, visando maior controle de todas as informações. Com o crescimento da era digital torna-se imprescindível o apoio dos profissionais da tecnologia da informação nos escritórios contábeis.

3.2. Pontos resultantes da modernização

A modernização dos processos de abertura de empresas e das rotinas contábeis tem promovido mudanças profundas na forma como os negócios são geridos e formalizados no Brasil. A introdução de tecnologias digitais e a digitalização de serviços governamentais transformaram etapas que antes eram longas, complexas e burocráticas, em procedimentos ágeis, acessíveis e mais seguros. Um dos primeiros resultados perceptíveis dessa transformação é a agilidade nos processos internos das empresas. Com o uso de softwares especializados, os profissionais contábeis conseguem realizar lançamentos, cálculos e emissão de guias com rapidez e precisão, reduzindo drasticamente o tempo antes destinado a tarefas operacionais.

Além disso, a automatização contribui decisivamente para a redução de erros humanos. Tarefas que antes exigiam intensa intervenção manual passaram a ser realizadas por sistemas que minimizam falhas de digitação, omissões e inconsistências nos registros. Isso aumenta a confiabilidade das informações contábeis e fiscais, promovendo maior segurança jurídica para as organizações.

Outro ponto relevante é a integração de dados entre os diferentes setores das empresas. Ferramentas automatizadas permitem a comunicação entre as áreas fiscal, contábil e financeira, possibilitando um fluxo de informações contínuo e assertivo. Nesse sentido, Acevedo (2012) observa que comunicações eficientes dentro das empresas contábeis podem aumentar a produtividade, melhorar a tomada de decisão e facilitar o crescimento empresarial. Essa integração não apenas facilita o controle e a gestão das atividades internas, como também melhora a qualidade das informações entregues aos gestores.

A modernização também se manifesta pela redução de custos operacionais. Com menor dependência de mão de obra para tarefas repetitivas e menos consumo de papel e materiais físicos, as empresas tornam-se mais enxutas e sustentáveis. Como bem ressalta MAT (2010), as novas tecnologias geram mudanças estruturais nas organizações, afetando seus custos e processos produtivos, sobretudo num cenário competitivo onde eficiência e inovação são determinantes para a sobrevivência no mercado. A segurança da informação também se tornou uma prioridade com o uso de sistemas digitais, que oferecem recursos como backup automático, criptografia de dados e autenticação segura.

Neste contexto de inovação tecnológica, o papel do contador também passou por uma reconfiguração significativa. O profissional contábil deixou de ser visto

apenas como um registrador de fatos passados para assumir uma posição mais estratégica e analítica dentro das organizações. Coelho (2015) reforça que o contador atual deve ser um consultor estratégico, com uma visão ampla e prospectiva do mercado, contribuindo com análises que auxiliam os gestores na tomada de decisões. Essa nova postura requer não apenas domínio técnico, mas também competências em tecnologia da informação, interpretação de dados e comunicação.

Como apontam Oliveira e Malinowski (2016), a presença da tecnologia na contabilidade tem sido caracterizada por um avanço acelerado e pela constante introdução de inovações no mercado. Vivemos em uma era digital onde os recursos tecnológicos permitem a execução das atividades contábeis com maior rapidez e qualidade. Empresas que adotam sistemas informatizados se destacam no mercado por sua competitividade, já que tais ferramentas são indispensáveis para a eficiência da gestão administrativa e financeira.

A rápida evolução das tecnologias também impôs desafios importantes, tanto para as empresas quanto para os profissionais da contabilidade. Paiva et al. (2019) ressaltam que é imprescindível a constante atualização dos conhecimentos técnicos e operacionais dos contadores, pois o mercado exige adaptação rápida às novas ferramentas e à dinâmica digital. A tecnologia, embora transformadora, não substitui o contador; ela redefine suas funções. O profissional do futuro – e já do presente – precisa ser capaz de analisar cenários, interpretar informações e agregar valor às organizações por meio de sua expertise.

Assim, os pontos resultantes da modernização vão além da agilidade e economia: eles representam uma mudança de paradigma, em que o contador deixa de ser um executor e passa a ser um agente de transformação, assumindo papel central nas decisões empresariais e na adaptação das organizações à nova era digital.

4. O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

O profissional da contabilidade passou por uma grande transformação ao longo do tempo. Antes focado em tarefas manuais, como escrituração e apuração de tributos, o contador era visto como um mero executor de obrigações fiscais. Com a globalização, a informatização e a adoção de normas internacionais, sua atuação evoluiu para uma abordagem mais técnica, estratégica e analítica.

Segundo Nucont (2019)

[...] Na década de 90 iniciou-se a revolução digital, e o mercado contábil não ficou de fora. Com a chegada dos microcomputadores nas empresas brasileiras começaram a surgir softwares contábeis. As contabilidades que saíram na frente se destacaram: ganharam mais produtividades, conseguindo contabilizar mais dados em menos tempo e melhoraram a qualidade de seu trabalho [...]

O surgimento de ferramentas digitais, como ERPs, inteligência artificial e sistemas de automação fiscal, ampliou significativamente o seu papel nas organizações, exigindo domínio tecnológico e capacidade de interpretar dados para apoiar a gestão na tomada de decisões.

Hoje, o contador atua como consultor de negócios, agregando valor à governança, ao compliance e à sustentabilidade financeira das empresas. Essa evolução também trouxe novos desafios, como a necessidade de desenvolver habilidades interpessoais, pensamento crítico e visão estratégica. A formação acadêmica, por sua vez, vem sendo pressionada a se adaptar, incorporando conteúdos voltados à contabilidade digital e às novas demandas do mercado. Assim, o contador moderno deixa de ser apenas um registrador de fatos para se tornar um profissional essencial ao crescimento e à inovação dentro das organizações.

Para Nucont (2019):

[...] Assim como na teoria da evolução de Darwin, o contador do futuro será aquele que melhor se adaptar às mudanças. Muitos dizem que qualidade não é mais um diferencial, mas sim uma obrigação. Se tornou uma questão de necessidade. Você pode se adaptar e usar a

tecnologia a seu favor, ou na luta contra ela e ser extinto. [...]

O contador contemporâneo deve estar preparado para atuar em um mundo globalizado, exigente e interconectado, com uma formação ampla, visão humanística e capacidade de compreender os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do ambiente em que está inserido. Diante das transformações do mercado, destaca-se o papel do empresário contábil — aquele que presta serviços a diversos clientes — substituindo o modelo tradicional de contador vinculado a um único empregador.

Nesse novo cenário, o profissional contábil assume uma postura empreendedora, utilizando estratégias de marketing pessoal para valorizar sua marca e conquistar espaço no mercado. Para isso, torna-se essencial definir uma área de atuação específica, estabelecer sua especialidade e criar uma proposta clara de valor que evidencie os diferenciais e os benefícios oferecidos aos seus clientes.

Segundo Nasi: (1994, p 5.):

[...] O contador deve estar no centro e na liderança desse processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional. [...]

Na era contemporânea, exige-se do profissional da contabilidade uma significativa ampliação de seus conhecimentos e competências, especialmente em

razão das transformações globais e do crescimento das interações comerciais internacionais. O contador atual não deve mais se limitar ao conhecimento técnico tradicional, sendo cada vez mais necessário que esteja preparado para atuar em contextos amplos e diversos, o que o impulsiona a conquistar espaço no cenário internacional.

Essa exigência surgiu principalmente com a expansão das empresas multinacionais, que demandam um nível elevado de especialização e adaptabilidade por parte dos contadores. Como consequência, formaram-se dois perfis distintos dentro da profissão: de um lado, o contador especializado em grandes corporações, que precisa lidar com normas internacionais de contabilidade, relatórios complexos e auditorias rigorosas; e de outro, o contador voltado às micro e pequenas empresas, cujo trabalho exige versatilidade, proximidade com o cliente e gestão personalizada das rotinas fiscais, contábeis e financeiras. Assim, o campo da contabilidade se diversifica e se torna ainda mais desafiador e dinâmico. “A abertura de milhares de microempresas nas áreas periférica da economia é útil para reduzir as tensões sociais e manter o sistema todo em boas condições de funcionamento” segundo Ludícibus e Lopes, 2004. p 52.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise bibliográfica e na técnica de entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela natureza exploratória do estudo, cujo principal objetivo foi compreender de forma aprofundada os impactos da automação no processo de abertura de empresas e nas práticas contábeis, considerando tanto os aspectos técnicos quanto os elementos subjetivos envolvidos na adaptação dos profissionais da área contábil às novas tecnologias digitais.

A primeira etapa metodológica consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de levantar e analisar obras, artigos científicos, legislações e documentos relevantes que abordassem a evolução tecnológica na contabilidade, os avanços da automação e suas consequências na prática profissional. Esta fase teve como função fornecer uma base teórica sólida para sustentar a análise e contextualizar o cenário atual da contabilidade diante da transformação digital, especialmente no que se refere à formalização empresarial.

As entrevistas foram elaboradas com base em um roteiro com perguntas abertas, permitindo aos entrevistados liberdade para discorrer sobre suas experiências, percepções e opiniões. A técnica semiestruturada foi escolhida por permitir flexibilidade na condução da conversa, possibilitando ao pesquisador explorar com maior profundidade determinados aspectos relevantes que surgissem durante o diálogo. Essa estratégia enriqueceu a coleta de dados, oferecendo um panorama mais amplo e realista sobre o fenômeno investigado.

A análise das entrevistas foi feita de forma interpretativa e descritiva, buscando identificar padrões, contrastes e insights relevantes que dialogassem com os objetivos da pesquisa. A triangulação entre os dados empíricos e a fundamentação teórica permitiu elaborar reflexões críticas sobre o impacto da automação na contabilidade e sobre a evolução do papel do contador diante das novas exigências do mercado.

6. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foram realizadas entrevistas com três profissionais da área contábil, cuidadosamente selecionados por apresentarem perfis distintos, o que permitiu uma análise mais abrangente e enriquecedora do tema proposto. O primeiro entrevistado foi o contador André Paixão, proprietário da empresa OfficeCont, que atua no segmento de contabilidade digital. Ele é também o idealizador da plataforma OFCempresas, um aplicativo voltado para a abertura automatizada de empresas, demonstrando um perfil inovador e empreendedor. Sua contribuição trouxe uma visão aprofundada sobre o impacto direto da tecnologia na simplificação dos processos contábeis e na otimização da rotina dos escritórios contábeis modernos.

A segunda entrevista foi realizada com o contador Guilherme Steiner Rodrigues Mesquita, fundador da empresa Steiner & Steiner Auditores Associados. Com mais de 25 anos de experiência no setor contábil, ele ofereceu uma perspectiva histórica e crítica sobre a evolução da profissão, especialmente quanto às transformações tecnológicas enfrentadas ao longo dos anos. Seu relato foi essencial para compreender os desafios de adaptação vivenciados por profissionais com longa trajetória na área.

Por fim, foi entrevistada a jovem contadora e empresária Carliane Calessa de Sousa Queiroz, que está há cerca de sete anos no mercado. Sua participação evidenciou como os profissionais da nova geração têm se inserido no ambiente digital e enfrentado as exigências do mercado, além de destacar lacunas ainda existentes na formação acadêmica voltada às novas tecnologias. Com essas três entrevistas, foi possível reunir diferentes pontos de vista sobre a automação no campo contábil, a evolução da profissão e os desafios impostos pela modernização dos processos.

6.1. Entrevista com o senhor André Paixão

Pergunta 1: Como funciona, de forma resumida, o aplicativo que o senhor está desenvolvendo? Quais são os principais benefícios que ele oferece?

Resposta: A plataforma desenvolvida pela Office Cont utiliza inteligência artificial para automatizar o processo de abertura de empresas no Brasil. O sistema realiza a coleta e validação de dados, identifica o CNAE adequado, integra-se com juntas comerciais, Receita Federal e prefeituras, e executa todas as etapas burocráticas até a emissão do CNPJ, de forma ágil, segura e 100% digital. Após a abertura, o empresário conta com um painel de controle inteligente para acompanhar obrigações fiscais, emitir guias de pagamento, monitorar licenças e manter a empresa em conformidade com a legislação.

Principais benefícios: Redução do prazo de abertura para até 1 dia útil; Automação completa do processo, sem burocracia; Segurança jurídica e validação automática de documentos; Gestão fiscal integrada, com alertas e emissão de guias; Acesso via site e aplicativo, com notificações em tempo real. A solução torna o processo empresarial mais simples, econômico e eficiente, contribuindo para a formalização e crescimento sustentável dos negócios no Brasil.

Pergunta 2: O aplicativo contribui para a redução de tempo, custos e aumenta a segurança dos dados? De que maneira?

Resposta: O aplicativo desenvolvido pela Office Cont contribui de forma decisiva para a redução de tempo, diminuição de custos e aumento da segurança dos dados no processo de abertura de empresas. Por meio da automação de etapas burocráticas, como o preenchimento de formulários, análise de viabilidade, emissão de taxas e submissão de documentos, a plataforma reduz o prazo médio de abertura para até 1 dia útil, dependendo do estado e município.

Essa agilidade é possível graças à integração direta com órgãos públicos e ao uso de inteligência artificial, que interpreta automaticamente as informações fornecidas e identifica o CNAE adequado sem a necessidade de intervenção humana. A redução de custos é alcançada ao

eliminar a necessidade de contratar serviços manuais para a abertura da empresa, oferecendo ao empresário uma solução digital acessível por meio de planos de assinatura com excelente custo-benefício.

Além disso, a verificação automática de dados e documentos evita o retrabalho e indeferimentos, reduzindo despesas operacionais. Quanto à segurança, o sistema utiliza tecnologias avançadas de criptografia, autenticação via gov.br e armazenamento em nuvem com controle de acesso. A plataforma está em total conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo que todas as informações sejam tratadas com confidencialidade, integridade e transparência. Dessa forma, o aplicativo proporciona uma jornada empresarial mais eficiente, econômica e segura.

Pergunta 3: Qual é a sua opinião sobre o avanço tecnológico na contabilidade? O senhor acredita que essas novas tecnologias poderão, no futuro, substituir o profissional contábil?

Resposta: O avanço tecnológico na contabilidade representa uma transformação profunda e inevitável no setor, com impactos significativos tanto na eficiência operacional quanto no perfil profissional do contador. Tecnologias como inteligência artificial, automação de processos robóticos (RPA), integrações com sistemas governamentais, e plataformas inteligentes de gestão fiscal como a desenvolvida pela Office Cont estão remodelando a forma como as atividades contábeis são executadas.

Essas inovações permitem que tarefas repetitivas e burocráticas, como lançamentos contábeis, emissão de guias de impostos, conciliações bancárias e entrega de obrigações acessórias, sejam automatizadas com alto grau de precisão e velocidade. Com isso, há uma redução drástica no tempo gasto com tarefas operacionais, liberando o contador para funções mais estratégicas.

No entanto, não se acredita que a tecnologia substituirá o profissional contábil, mas sim que transformará o seu papel. O contador tende a assumir uma função mais analítica, consultiva e voltada à tomada de decisão estratégica, atuando como parceiro do empresário na

interpretação de dados financeiros, planejamento tributário, compliance e crescimento sustentável do negócio.

Portanto, as tecnologias não eliminam o contador, mas elevam a exigência de atualização profissional, exigindo domínio de sistemas, interpretação de dados e visão de negócios. A substituição ocorre apenas para atividades operacionais; o conhecimento técnico, a ética profissional e o julgamento humano continuarão sendo insubstituíveis no contexto contábil. Resumidamente, a tecnologia não substitui o contador substitui quem não evolui.

Pergunta 4 : O que o senhor pensa sobre a automatização dos procedimentos contábeis, como a abertura de CNPJ, uso de assinaturas digitais e a aplicação de inteligência artificial?

Resposta: A automatização dos procedimentos contábeis, como a abertura de CNPJ, o uso de assinaturas digitais e a aplicação de inteligência artificial, representa um avanço essencial para a modernização da contabilidade no Brasil. Esses recursos aumentam a eficiência, reduzem a burocracia e garantem maior segurança jurídica e precisão nos processos.

A inteligência artificial, em especial, permite interpretar dados e tomar decisões automatizadas com agilidade, enquanto as assinaturas digitais asseguram validade legal e integridade documental. Em síntese, essas tecnologias não substituem o profissional contábil, mas o valorizam, ao permitir que ele atue de forma mais estratégica e consultiva.

6.2. Entrevista com o senhor Guilherme Steiner

Para a segunda entrevista, foi elaborado um questionário para o profissional de contabilidade experiente. Guilherme Steiner Rodrigues Mesquita, proprietário da Steiner & Steiner Auditores Associados, empresa de contabilidade atuante mais de 20 anos no mercado de trabalho. Como ele observa o avanço da tecnologia na contabilidade.

Pergunta 1: O que o senhor acha sobre a automatização dos procedimentos contábeis? abertura de CNPJ, assinaturas digitais, IA.

Resposta: Uma maravilha, é um caminho sem volta onde nos temos que está se adaptando as novidades e tecnologias. Hoje por exemplo a Steiner tem quase 500 CNPJ e se não fosse a tecnologia, não daríamos conta de atender essa demanda. Essas ferramentas chegaram para contribuir com a rapidez do trabalho do contador

Pergunta 2: O senhor acha que essa automação irá substituir o profissional de contabilidade no futuro?

Resposta: Em curto prazo ainda precisamos muito do intelectual do contador. Até porque a própria Inteligência Artificial quando fazemos uma pergunta ela dá uma informação errada e se o contador não tiver noção do conteúdo, ele não sabe filtrar e extrair o máximo possível da ferramenta. Nós necessitamos muito do contador, mas a tendência é com o passar do tempo o contador ter o papel de consultor. Já temos que preparar o contador para esse novo papel.

Pergunta 3: O senhor teve dificuldades para se adaptar com essa modernização que é a contabilidade hoje comparado a 10, 15 anos atrás?

Resposta: Eu tive muita dificuldade, o retorno e o tempo de informação se tornaram bem mais rápidos, E com o avanço da tecnologia a cobrança ficou bem maior. Antes você demorava muito para responder rápido, e com a automação tudo ficou mais instantâneo e o cliente quer o retorno muito rápido. Para eu me adaptar tive muita dificuldade, mas hoje me superei e me dou muito bem com as inovações tecnológicas.

Pergunta 4: O senhor pretende ampliar seus serviços da STEINER voltado para essa parte tecnológica que está chegando no mercado de trabalho?

Resposta: Já estamos trabalhando em conjunto com as novas tecnologias, pretendemos cada vez mais avançar com isso um retorno maior, com lucratividade e fatalmente melhor remuneração aos nossos colaboradores. Por isso a importância de acompanhar o avanço tecnológico.

6.3. Entrevista com Carliane Queiroz

Para a ultima entrevista, foi elaborado um questionário para a profissional de contabilidade jovem. Carliane Calessa de Sousa Queiroz, empresária e contadora, atuando a cerca de sete anos no mercado de trabalho. O objetivo foi compreender como ela ingressou no mercado de trabalho e se sua formação acadêmica foi suficiente para prepará-la para esse desafio.

Pergunta 1: Qual é a sua opinião sobre o avanço tecnológico na contabilidade? Você acredita que essas novas tecnologias poderão substituir o profissional contábil?

Resposta: Acredito que o avanço tecnológico na contabilidade é uma grande aliada do profissional da área. As novas ferramentas não vêm para substituir o contador, mas sim para transformar sua atuação. Com a automatização de tarefas operacionais e repetitivas, o contador deixa de focar apenas no trabalho braçal e passa a ter mais tempo para atividades analíticas e estratégicas. Isso permite uma atuação mais consultiva, com foco na interpretação de dados, na tomada de decisões e no apoio ao crescimento das empresas. Em vez de ser substituído, o contador será valorizado por seu olhar crítico e capacidade de gerar insights relevantes a partir das informações contábeis.

Pergunta 2: Sua formação acadêmica foi suficiente para enfrentar as exigências do mercado de trabalho atual?

Resposta: Não, pois a contabilidade é baseada em normativas Federais, Estaduais e Municipais que se atualizam diariamente, portanto tive que ter muita experiencia no dia a dia e estudo diario sobre as mudanças sobre os impostos e declarações.

Pergunta 3: Durante sua formação, você teve preparo teórico em ferramentas como inteligência artificial, assinatura digital e os softwares que utiliza atualmente?

Resposta: Durante a formação na universidade deixa bastante a desejar em quisito de softwares e prática com as inteligencias artificiais, durante

todo o curso tive apenas duas aulas práticas com o sistema fortes e somente com esse sistema.

Pergunta 4: Você teve dificuldade de se adaptar ao mercado de trabalho?

Resposta: Não tive por ter entrado desde o 4 período em estagio tanto na area privada, quanto em escritório já foi o meu diferencial pois vivia a pratica todos os dias e com softwares variados.

6.4. Análise das entrevistas

A análise das entrevistas realizadas com três profissionais contábeis — André Paixão, Guilherme Steiner e Carliane Queiroz — revela diferentes perspectivas sobre a automação no processo de abertura de empresas e seus impactos no exercício da contabilidade, destacando pontos de convergência e contrastes geracionais. Cada entrevistado representa um perfil distinto do cenário contábil atual: André, como idealizador de uma solução tecnológica para automatização de processos; Steiner, com ampla experiência no mercado e uma visão mais tradicional; e Carliane, representante da nova geração de contadores, em fase de adaptação e crescimento profissional.

6.4.1 André Paixão – Contador com Visão Tecnológica e Inovadora.

A entrevista com o contador André Paixão, idealizador do aplicativo OFCempresas e proprietário da Office Cont, abordou os principais impactos da tecnologia no processo de abertura de empresas e na prática contábil. Paixão destacou que a plataforma por ele desenvolvida automatiza todo o processo de formalização de empresas por meio da inteligência artificial, desde a coleta de dados até a emissão do CNPJ, promovendo rapidez, segurança e integração com os órgãos públicos. Entre os principais benefícios estão a agilidade (abertura em até 1 dia útil), redução de burocracia, diminuição de custos e maior segurança jurídica, com total conformidade com a LGPD.

O entrevistado também ressaltou que a automação contribui diretamente para a eficiência operacional, ao substituir tarefas repetitivas por sistemas inteligentes, permitindo que o contador assuma um papel mais estratégico e consultivo dentro das empresas. Ele defende que a tecnologia não substitui o profissional da contabilidade, mas exige dele constante atualização e domínio de ferramentas digitais para manter sua relevância no mercado. Por fim, afirmou que a automatização de processos como abertura de CNPJ, uso de assinaturas digitais e aplicação de IA é um avanço inevitável e essencial para a modernização e eficiência da contabilidade no Brasil.

6.4.2 Guilherme Steiner – Experiência Tradicional com Adaptação Progressiva

A entrevista com o contador Guilherme Steiner Rodrigues Mesquita, proprietário da Steiner & Steiner Auditores Associados, com mais de 20 anos de atuação no mercado, revelou uma visão madura sobre os impactos da tecnologia na contabilidade. Steiner afirmou que a automatização dos processos, como a abertura de CNPJ, uso de assinaturas digitais e ferramentas baseadas em inteligência artificial, é um caminho sem volta. Ele destacou que, sem a tecnologia, seria impossível atender à alta demanda de clientes de sua empresa, que atualmente gerencia cerca de 500 CNPJs. Para ele, esses avanços contribuíram significativamente para a agilidade do trabalho contábil.

Apesar disso, Steiner alertou que a automação não substitui o conhecimento técnico do contador, especialmente porque as ferramentas de inteligência artificial ainda podem fornecer informações imprecisas. Assim, o contador precisa saber interpretar os dados e atuar como consultor estratégico, papel que ele acredita ser o futuro da profissão. Steiner também compartilhou suas dificuldades iniciais para se adaptar às novas tecnologias, apontando que a rapidez nas respostas exigida pelos clientes aumentou a pressão sobre os profissionais. No entanto, ele conseguiu superar esse desafio e atualmente se considera bem adaptado à era digital.

Por fim, o entrevistado declarou que já está investindo em soluções tecnológicas em sua empresa e pretende ampliar cada vez mais essa integração, visando não apenas ganhos de produtividade e qualidade, mas também melhores resultados financeiros e valorização de sua equipe. Ele concluiu ressaltando a importância de acompanhar a evolução tecnológica para manter a competitividade e excelência nos serviços contábeis.

6.4.3 Carliane Queiroz – Juventude e visão mais atualizada sobre o mercado

A entrevista com a contadora Carliane Calessa de Sousa Queiroz, jovem profissional com aproximadamente sete anos de experiência no mercado, trouxe uma perspectiva atual sobre o impacto das inovações tecnológicas na contabilidade e sobre os desafios enfrentados na formação acadêmica. Carliane demonstrou uma visão positiva quanto ao avanço tecnológico na área contábil, destacando que as novas ferramentas não substituem o profissional, mas transformam seu papel. Segundo ela, com a automação das tarefas operacionais, o contador ganha mais tempo para análises estratégicas e consultorias, valorizando sua atuação crítica e interpretativa.

No entanto, Carliane relatou que sua formação acadêmica não foi suficiente para atender às exigências do mercado atual, especialmente devido à constante atualização das normas fiscais. Ela afirmou que foi necessária muita experiência prática e estudo contínuo para se adaptar às demandas profissionais. A entrevistada também apontou que sua graduação ofereceu pouca preparação em ferramentas tecnológicas como inteligência artificial, assinatura digital e softwares contábeis, tendo tido apenas duas aulas práticas com um sistema específico (Fortes).

Apesar das lacunas na formação, Carliane afirmou não ter tido dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, graças à sua experiência prática precoce adquirida por meio de estágios desde o quarto período da graduação. Essa vivência prática diária, tanto no setor privado quanto em escritórios contábeis, foi, segundo ela, um diferencial importante para sua adaptação profissional. A entrevista evidenciou, assim, a importância de uma formação mais alinhada com as inovações tecnológicas e com a realidade do mercado.

6.5 Conclusão de análise

As entrevistas revelam que, embora a automação tenha promovido avanços significativos na contabilidade e na abertura de empresas, seu impacto varia conforme a geração e a formação dos profissionais. Todos concordam que o contador não será substituído, mas que seu perfil precisa evoluir para se adequar às novas exigências do mercado. A formação prática e contínua, o domínio de tecnologias e a habilidade analítica se tornam, portanto, competências essenciais para o profissional contábil moderno.

Esse panorama reforça a necessidade de discutir a adequação dos cursos de Ciências Contábeis à era digital e indica que futuras pesquisas podem explorar com mais profundidade a preparação acadêmica dos contadores frente à automação e à transformação digital.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar os efeitos da automação no processo de abertura de empresas, com foco na simplificação das operações contábeis, na redução de erros e na otimização dos recursos. A partir da análise bibliográfica e da realização de entrevistas com profissionais de perfis distintos da área contábil, foi possível compreender de forma ampla e diversificada as transformações que as tecnologias digitais vêm promovendo na contabilidade e no ambiente empresarial.

Verificou-se que a automação, impulsionada pelo uso de plataformas digitais, inteligência artificial e sistemas integrados, proporcionou avanços significativos na agilidade, segurança jurídica e economia operacional durante a constituição de empresas. Além disso, as práticas contábeis tornaram-se mais precisas e eficientes, liberando os contadores de tarefas repetitivas e burocráticas, e permitindo que se concentrem em atividades de maior valor estratégico.

As entrevistas revelaram percepções complementares entre gerações. Profissionais mais experientes destacaram as dificuldades iniciais de adaptação e a necessidade de requalificação constante, enquanto os profissionais mais jovens demonstraram maior familiaridade com as ferramentas digitais, mas reconheceram lacunas na formação acadêmica, especialmente em relação ao uso de softwares contábeis, inteligência artificial e tecnologias emergentes.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. A automação representa um caminho sem retorno para a contabilidade moderna, transformando não apenas os processos operacionais, mas também o perfil profissional exigido do contador, que deve se manter atualizado, analítico e adaptável às novas exigências do mercado.

7.1 Sugestão para pesquisas futuras

Recomenda-se o aprofundamento do estudo sobre a preparação acadêmica dos contadores frente às transformações digitais. Investigações futuras podem analisar, por exemplo, como as instituições de ensino superior estão incorporando conteúdos sobre tecnologia, automação e inteligência artificial em seus currículos, e de que maneira essas mudanças estão contribuindo para formar profissionais preparados para os desafios contemporâneos da contabilidade digital. Avaliar a eficácia de disciplinas práticas e laboratoriais, bem como a parceria entre universidades e empresas de tecnologia contábil, também pode oferecer insights relevantes para o aprimoramento da formação profissional na área.

7.2. Dificuldades enfrentadas

Durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Automação do Processo de Abertura de Empresa e das Práticas Contábeis*", foi possível identificar uma dificuldade relacionada ao acesso e à disponibilidade de dados atualizados sobre a implementação prática da automação nos escritórios contábeis, especialmente considerando as constantes mudanças tecnológicas no setor. Para superar essa limitação, foi elaborada uma entrevista semiestruturadas com profissionais de diferentes perfis da contabilidade — uma escolha metodológica acertada, mas que também exigiu tempo para agendamento, preparo dos questionários e análise qualitativa das respostas. A variedade de opiniões colhidas exigiu uma análise criteriosa para organizar e sintetizar as informações de forma coerente e alinhada aos objetivos da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACEVEDO, L.** (2012). *Business benefits of information technology*. Recuperado em 30 janeiro, 2012 de <http://smallbusiness.chron.com/business-benefits-information-technology-4021.html> - acesso 04/2025 às 20:30.
- BRASIL.** Lei nº 11.598/2007. Estabelece diretrizes e procedimentos para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas, cria a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios - REDESIM - acesso 03/2025 às 19:30h.
- BRASIL.** <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/cnpj-tera-letras-e-numeros-a-partir-de-julho-de-2026> - acesso 06/2025 às 21:45.
- COELHO, J. M. A.** *Contabilidade: uma carreira em transformação*. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=23196> - acesso 04/2025 às 20:35.
- DÓRIA, Carlos Alberto.** *A tradição honrada*. Cadernos Pagu, Campinas, IFCH/Unicamp, n. 2, 1994 - acesso 03/2025 às 21:45.
- DORNELAS, José Carlos Assis.** *Empreendedorismo: Transformação idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001. acesso 05/2025 às 21:45.
- FERNANDES, Anita Maria da Rocha.** *Inteligência artificial: noções gerais*. Florianópolis: Visual Books, 2013 - acesso 04/2025 às 20:00h.
- IUDÍCIBUS, Sergio de; LOPES, Alexsandro Broadel.** *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004 p. 15 e 53.
- IUDÍCIBUS, Sergio de; ELISEU et al.** *Contabilidade introdutória: Livro texto*. 12ª edição. Rio de Janeiro: Atlas - acesso 02/2025 às 20:15.
- LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J.** *Administração: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2003. 06/2025 às 18:50.
- MAT, T. Z.** *Management accounting and organizational change: impact of alignment of management accounting system, structure and strategy on performance*. Philosophy School of Accounting, Finance and Economics, Faculty of Business and Law, Edith Cowan University. Perth, Western Australia, 2010. 05/2025 às 17:50.
- NASI, Antônio Carlos.** A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 50 e 77, 1994 06/2025 às 22:55.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio.** *Teoria da contabilidade*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 06/2025 às 20:50.

NUCONT. *Futuro da contabilidade.* 2019. Disponível em: <https://blog.nucont.com/futuro-da-contabilidade/>. Acesso em: 11/2019 às 20:00.

OLIVEIRA, J., & FORTE, M. A informalidade e a formalidade nos negócios: um estudo sobre os empreendedores informais na cidade de Goiânia. Anais do Encontro Nacional de Economia, 2014, acesso 03/2025 às 20:15.

OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. Con Texto em contabilidade: EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE, p. 4, ConTexto, Porto Alegre, 2022, v. 22, n. 50, p. 2-15. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/118089/84780/524095> Acesso em: 10 abr. 2024

PAIVA, L.B.F., Rebouças, S. M. D. P., Ferreira, E. M. D. M., & Fontenele, R. E. S. (. Campinas: Pontes Editora, 2019. - acesso 02/2025 às 20:15.

PIRES, Fernando Gomes da Silva. *Contabilidade e sua Evolução na Era Digital: Um Estudo nos Escritórios Contábeis da Cidade de Pimenta Bueno – RO.* 2017. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, Cacoal – RO - acesso 05/2025 às 20:15.

RAZZOLINI FILHO, E. Gestão da Informação. Curso de Tópicos em Gestão da Informação. 2018. Notas de aulas. Acesso em: 06/2025 às 00:15.

TELES, R. et al. FORMALIDADE OU INFORMALIDADE? ANÁLISE SOBRE OS FATORES PRESENTES NA DECISÃO DO MICROEMPREENDEDOR BRASILEIRO. Revista Alcance, vol. 23, núm. 2, pp. 189-213, 2016. Disponível em: . Acesso em: 04/2025 às 23:15.

QUADRO ilustrativo sobre procedimentos cadastrais pessoas jurídicas e órgãos envolvidos. <https://slideplayer.com.br/slide/12005137> - acesso 04/2025 às 19:40.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. *História da Contabilidade.* 2008 - acesso 02/2025 às 21:10h.

VIVANTE, Trattato. 4ª ed., v. I, nº 69, apud A. ROCCO, *Princípios de Direito Comercial*, São Paulo, Liv. Acadêmica, 1931, p. 177 - acesso 03/2025 às 19:15.

Vlog - Evolução dos profissionais de contabilidade. <https://qive.com.br/blog/novo-perfil-contador/#:~:text=Evolu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20profissionais%20de%20contabilidade&text=Em%20vez%20de%20produzir%20dados,sobre%20as%20decis%C3%B5es%20do%20gestor>. - acesso 04/2025 às 18:45.

APÊNDICE

1. ENTREVISTAS

Entrevista com o senhor André Paixão

Pergunta 1: Como funciona, de forma resumida, o aplicativo que o senhor está desenvolvendo? Quais são os principais benefícios que ele oferece?

Resposta: A plataforma desenvolvida pela Office Cont utiliza inteligência artificial para automatizar o processo de abertura de empresas no Brasil. O sistema realiza a coleta e validação de dados, identifica o CNAE adequado, integra-se com juntas comerciais, Receita Federal e prefeituras, e executa todas as etapas burocráticas até a emissão do CNPJ, de forma ágil, segura e 100% digital. Após a abertura, o empresário conta com um painel de controle inteligente para acompanhar obrigações fiscais, emitir guias de pagamento, monitorar licenças e manter a empresa em conformidade com a legislação.

Principais benefícios: Redução do prazo de abertura para até 1 dia útil; Automação completa do processo, sem burocracia; Segurança jurídica e validação automática de documentos; Gestão fiscal integrada, com alertas e emissão de guias; Acesso via site e aplicativo, com notificações em tempo real. A solução torna o processo empresarial mais simples, econômico e eficiente, contribuindo para a formalização e crescimento sustentável dos negócios no Brasil.

Pergunta 2: O aplicativo contribui para a redução de tempo, custos e aumenta a segurança dos dados? De que maneira?

Resposta: O aplicativo desenvolvido pela Office Cont contribui de forma decisiva para a redução de tempo, diminuição de custos e aumento da segurança dos dados no processo de abertura de empresas. Por meio da automação de etapas burocráticas, como o preenchimento de formulários, análise de viabilidade, emissão de taxas e submissão de documentos, a plataforma reduz o prazo médio de abertura para até 1 dia útil, dependendo do estado e município.

Essa agilidade é possível graças à integração direta com órgãos públicos e ao uso de inteligência artificial, que interpreta automaticamente as informações fornecidas e identifica o CNAE adequado sem a necessidade de intervenção humana.

A redução de custos é alcançada ao eliminar a necessidade de contratar serviços manuais para a abertura da empresa, oferecendo ao empresário uma solução digital acessível por meio de planos de assinatura com excelente custo-benefício.

Além disso, a verificação automática de dados e documentos evita o retrabalho e indeferimentos, reduzindo despesas operacionais. Quanto à segurança, o sistema utiliza tecnologias avançadas de criptografia, autenticação via gov.br e armazenamento em nuvem com controle de acesso. A plataforma está em total conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo que todas as informações sejam tratadas com confidencialidade, integridade e transparência. Dessa forma, o aplicativo proporciona uma jornada empresarial mais eficiente, econômica e segura.

Pergunta 3: Qual é a sua opinião sobre o avanço tecnológico na contabilidade? O senhor acredita que essas novas tecnologias poderão, no futuro, substituir o profissional contábil?

Resposta: O avanço tecnológico na contabilidade representa uma transformação profunda e inevitável no setor, com impactos significativos tanto na eficiência operacional quanto no perfil profissional do contador. Tecnologias como inteligência artificial, automação de processos robóticos (RPA), integrações com sistemas governamentais, e plataformas inteligentes de gestão fiscal como a desenvolvida pela Office Cont estão remodelando a forma como as atividades contábeis são executadas.

Essas inovações permitem que tarefas repetitivas e burocráticas, como lançamentos contábeis, emissão de guias de impostos, conciliações bancárias e entrega de obrigações acessórias, sejam automatizadas com alto grau de precisão e velocidade. Com isso, há uma redução drástica no tempo gasto com tarefas operacionais, liberando o contador para funções mais estratégicas.

No entanto, não se acredita que a tecnologia substituirá o profissional contábil, mas sim que transformará o seu papel. O contador tende a assumir uma função mais analítica, consultiva e voltada à tomada de decisão estratégica, atuando como parceiro do empresário na interpretação de dados financeiros, planejamento tributário, compliance e crescimento sustentável do negócio.

Portanto, as tecnologias não eliminam o contador, mas elevam a exigência de atualização profissional, exigindo domínio de sistemas, interpretação de dados e visão de negócios. A substituição ocorre apenas para atividades operacionais; o conhecimento técnico, a ética profissional e o julgamento humano continuarão sendo insubstituíveis no contexto contábil. Resumidamente, a tecnologia não substitui o contador substitui quem não evolui.

Pergunta 4 : O que o senhor pensa sobre a automatização dos procedimentos contábeis, como a abertura de CNPJ, uso de assinaturas digitais e a aplicação de inteligência artificial?

Resposta: A automatização dos procedimentos contábeis, como a abertura de CNPJ, o uso de assinaturas digitais e a aplicação de inteligência artificial, representa um avanço essencial para a modernização da contabilidade no Brasil. Esses recursos aumentam a eficiência, reduzem a burocracia e garantem maior segurança jurídica e precisão nos processos.

A inteligência artificial, em especial, permite interpretar dados e tomar decisões automatizadas com agilidade, enquanto as assinaturas digitais asseguram validade legal e integridade documental. Em síntese, essas tecnologias não substituem o profissional contábil, mas o valorizam, ao permitir que ele atue de forma mais estratégica e consultiva.

Entrevista com o senhor Guilherme Steiner

Para a segunda entrevista, foi elaborado um questionário para o profissional de contabilidade experiente. Guilherme Steiner Rodrigues Mesquita, proprietário da Steiner & Steiner Auditores Associados, empresa de contabilidade atuante mais de 20 anos no mercado de trabalho. Como ele observa o avanço da tecnologia na contabilidade.

Pergunta 1: O que o senhor acha sobre a automatização dos procedimentos contábeis? abertura de CNPJ, assinaturas digitais, IA.

Resposta: Uma maravilha, é um caminho sem volta onde nos temos que está se adaptando as novidades e tecnologias. Hoje por exemplo a Steiner tem quase 500 CNPJ e se não fosse a tecnologia, não daríamos conta de atender essa demanda. Essas ferramentas chegaram para contribuir com a rapidez do trabalho do contador

Pergunta 2: O senhor acha que essa automação irá substituir o profissional de contabilidade no futuro?

Resposta: Em curto prazo ainda precisamos muito do intelectual do contador. Até porque a própria Inteligência Artificial quando fazemos uma pergunta ela dá uma informação errada e se o contador não tiver noção do conteúdo, ele não sabe filtrar e extrair o máximo possível da ferramenta. Nós precisamos muito do contador, mas a tendência é com o passar do tempo o contador ter o papel de consultor. Já temos que preparar o contador para esse novo papel.

Pergunta 3: O senhor teve dificuldades para se adaptar com essa modernização que é a contabilidade hoje comparado a 10, 15 anos atrás?

Resposta: Eu tive muita dificuldade, o retorno e o tempo de informação se tornaram bem mais rápidos, E com o avanço da tecnologia a cobrança ficou bem maior. Antes você demorava muito para responder rápido, e com a automação tudo ficou mais instantâneo e o cliente quer o retorno muito rápido. Para eu me adaptar tive muita dificuldade, mas hoje me superei e me dou muito bem com as inovações tecnológicas.

Pergunta 4: O senhor pretende ampliar seus serviços da STEINER voltado para essa parte tecnológica que está chegando no mercado de trabalho?

Resposta: Já estamos trabalhando em conjunto com as novas tecnologias, pretendemos cada vez mais avançar com isso um retorno maior, com lucratividade e fatalmente melhor remuneração aos nossos colaboradores. Por isso a importância de acompanhar o avanço tecnológico.

Entrevista com Carliane Queiroz

Para a última entrevista, foi elaborado um questionário para a profissional de contabilidade jovem. Carliane Calessa de Sousa Queiroz, empresária e contadora, atuando a cerca de sete anos no mercado de trabalho. O objetivo foi compreender como ela ingressou no mercado de trabalho e se sua formação acadêmica foi suficiente para prepará-la para esse desafio.

Pergunta 1: Qual é a sua opinião sobre o avanço tecnológico na contabilidade? Você acredita que essas novas tecnologias poderão substituir o profissional contábil?

Resposta: Acredito que o avanço tecnológico na contabilidade é uma grande aliada do profissional da área. As novas ferramentas não vêm para substituir o contador, mas sim para transformar sua atuação. Com a automatização de tarefas operacionais e repetitivas, o contador deixa de focar apenas no trabalho braçal e passa a ter mais tempo para atividades analíticas e estratégicas. Isso permite uma atuação mais consultiva, com foco na interpretação de dados, na tomada de decisões e no apoio ao crescimento das empresas. Em vez de ser substituído, o contador será valorizado por seu olhar crítico e capacidade de gerar insights relevantes a partir das informações contábeis.

Pergunta 2: Sua formação acadêmica foi suficiente para enfrentar as exigências do mercado de trabalho atual?

Resposta: Não, pois a contabilidade é baseada em normativas Federais, Estaduais e Municipais que se atualizam diariamente, portanto tive que ter muita experiência no dia a dia e estudo diário sobre as mudanças sobre os impostos e declarações.

Pergunta 3: Durante sua formação, você teve preparo teórico em ferramentas como inteligência artificial, assinatura digital e os softwares que utiliza atualmente?

Resposta: Durante a formação na universidade deixa bastante a desejar em quisto de softwares e prática com as inteligencias artificiais, durante todo o curso tive apenas duas aulas práticas com o sistema fortes e somente com esse sistema.

Pergunta 4: Você teve dificuldade de se adaptar ao mercado de trabalho?

Resposta: Não tive por ter entrado desde o 4 período em estagio tanto na area privada, quanto em escritório já foi o meu diferencial pois vivia a pratica todos os dias e com softwares variados.

